

CORPOS, SUAS REPRESENTAÇÕES E A CENSURA.

¹CESAR AUGUSTO COUTO BITTENCOURT JUNIOR;

²CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO

Universidade Federal de Pelotas - ¹cesarbcouto5@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - ²attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Autorretratar-se sempre foi uma tarefa difícil, principalmente para quem vive em uma constante mudança de ciclos, diferentes aparências, nem sempre de acordo com os padrões estipulados. De um tempo pra cá, venho percebendo que as pessoas esquecem que possuem um corpo, e que o mesmo é diferente do meu e, seus tantos traços, moldes, configurações e trejeitos acabam fazendo com que o meu seja meramente mais um corpo, no meio de 7 bilhões de corpos, aproximadamente a população mundial, que percorrem o devaneio no qual eu vivo.

Então, conforme fui amadurecendo, percebi que as condições que buscava não acompanhavam minha concepção sobre o que rodeava meu corpo gordo. Sendo assim, durante minha trajetória enquanto artista e docente em formação eu busquei desconstruir os tabus socialmente criados sobre nossos corpos, perante a sexualidade, a raça e o gênero. Isso, observando os aspectos da variedade, da pluralidade e da diferença, e analisando as reações das pessoas ao se depararem com um corpo em sua forma natural ou figurativa, muitas vezes manifestando vergonha e desconforto. A partir disto, percebi a importância de levar o tema CORPO para ser problematizado em sala de aula, pois considero que sendo o corpo a nossa primeira casa, ele deve ser admirado, não escondido, dissimulando os tabus.

Tais inquietações encaminharam a pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais – Licenciatura (Centro de Artes, UFPel) que está em andamento, e que tem como objetivo geral o de problematizar as relações entre Artes Visuais e Corpo na escola, com base nas experiências do pesquisador enquanto artista-professor. Além desse, são objetivos específicos da proposta: discutir sobre o Corpo nas Artes Visuais; refletir sobre a formação do artista-professor; discutir sobre a arte/educação como meio instituidor de reflexões críticas sobre o mundo ao redor.

O processo de autoaceitação aconteceu através da percepção de que tentar mudar a aparência para agradar aos outros só me machucava. Compreendi que eu não precisava estar dentro do padrão para ser feliz, esquecendo que possuía um corpo único, e que ele sempre foi a minha primeira casa. O meu corpo é a minha fortaleza, uma corpulência fortificada, preparada para resistir a ataques ou invasões, visto que “Você pode, no entanto, reencontrar as chaves do seu corpo, tomar posse dele, habitá-lo enfim e nele encontrar vitalidade, saúde e autonomia que lhe são próprias” (BERNSTEIN, 1977, p. 13). Considero que a arte/educação, contemplando uma formação através dos sentidos, referenciada no CORPO, pode colaborar para a autoaceitação dos estudantes, uma vez que ter conhecimento sobre a nossa “casa primeira”, torna-a algo dinâmico, que vai crescendo conforme vamos trabalhando/amadurecendo. Com isso, é preciso dar visibilidade aos processos de criação estético/artístico dos alunos. E sendo um professor/artista, que media de dentro pra fora o processo imaginativo aliado ao

saber/fazer, tenho a possibilidade de estimular transformações, visto que: “O corpo muda de estado cada vez que percebe o mundo. E o corpo artista é aquele em que aquilo que ocorre ocasionalmente como desestabilizador de todos os outros corpos (ocasionando o sistema límbico) vai perdurar” (GREINER, 2005, p. 122).

Este resumo expandido refere-se aos primeiros resultados obtidos durante a investigação, contemplando discussão acerca da representação do corpo na história, e as transformações nos enfoques do tema a partir dos escritos de H. W. Janson (2001) e Arnold Hauser (1982). Discute-se também, o corpo na contemporaneidade e o corpo como suporte da arte, na perspectiva da autora Beatriz Ferreira Pires (2005), relacionando isso com o tabu social que ainda persiste sobre o tema e a consequente censura a tais representações ainda presentes no mundo das artes visuais contemporâneo.

2. METODOLOGIA

O TCC, que enfoca questões relativas às relações entre sujeitos, corpos e Artes Visuais, se pauta numa metodologia qualitativa, com base no estudo de caso, uma forma de aprofundar uma unidade individual. O método possibilita responder questionamentos sobre o fenômeno estudado, os quais o pesquisador não tem muito controle.

No recorte aqui apresentado a pesquisa é de cunho bibliográfico, revisitando a história da arte e fatos recentes que aconteceram no país, relativos à censura de exposições artísticas enfocando representações de corpos. Tais fatos são problematizados frente a situações enfrentadas pelo pesquisador na divulgação de suas produções nas redes sociais, seguindo o rumo da pesquisa autobiográfica, uma construção que dialoga com o passado e o presente para apontamentos da vivência atual (JOSSO, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão proposta nesse recorte do TCC aborda a trajetória histórica das representações artísticas que focam o corpo, iniciando no período Paleolítico com um padrão mais próximo da realidade, passando por grandes modificações na Arte Grega, com a “Vênus de Milo” (100 a.c), um exemplar que ao longo do tempo se transformou num modelo padronizado para os corpos, e na sequência trago a Arte Medieval e suas facetas simbólicas, voltadas para a religiosidade. Depois abordo o modelo cartesiano proposto por Leonardo Da Vinci (1452 – 1519), seguindo com Francisco de Goya (1746-1828) e seus corpos destruídos pela guerra, para chegar a Pablo Picasso (1881-1973) e seus corpos abstratos.

Esse breve histórico me permite analisar a produção contemporânea à luz de tais referências. Atualmente o corpo, mais do que ser (re)apresentado de diferentes formas, também se transformou em suporte da arte, em especial na “Body Art”. O artista Yves Klein (1928 – 1962) utiliza o corpo como ferramenta e suporte para suas obras, usando-o como um pincel, o artista explora as marcas que deixa sobre a superfície. Aqui cabe destacar também a artista mexicana Ana Mendieta (1948 – 1985), que explorou seu próprio corpo como materialidade.

No cenário contemporâneo destaca-se a artista performer Marina Abramovic (1946), que explora em suas produções a *performance* um ato que ocorre ao vivo, diante de espectadores:

A *Performance Art* é um gênero artístico, desenvolvido desde os anos sessenta, que resulta da fusão de expressões como o teatro, o cinema, a dança, a poesia, a música e as artes plásticas. Está também muito ligada a outras formas de expressão, assim como o *Happening* e a *Body Art*, ambos realizados por alguns artistas desde final da década de 50, em Nova Iorque, com objetivo de interagir mais diretamente com o público”.

E como exemplo, cito a obra “Rhythm 0” (1974), na qual a artista permanecia imóvel diante do público por seis horas, que tinham à disposição 72 objetos, dentre eles um machado, uma pistola e uma bala de revolver, e com eles poderiam interferir no corpo da artista. Como se os objetos fossem as tintas, e seu corpo o suporte, o público fazia o papel de artistas, que elaboraram processualmente o corpo, moldando-o como queriam. Essa obra é um exemplo de ocupação do espaço público e estabelecimento de uma troca entre público e artista de forma direta, no qual eram corpos interferindo sobre outro corpo.

Pensar sobre a execução de uma performance como a “Rhythm 0” nos dias atuais é inimaginável, uma vez que a censura e os tabus estão sendo manifestados com ênfase desproporcional, principalmente quando se trata de (re)apresentação de corpos no mundo das artes. E sobre isso vivemos em 2016 uma experiência marcante, o fechamento da exposição *QueerMuseu*, em Porto Alegre. Portanto, surpresos constatamos que a censura segue assolando o mundo das artes e assustando cada vez mais artistas e interferindo em seus processos criativos e deturpando a liberdade de expressão, tanto artística quanto social.

Todos os artistas citados utilizam o Corpo de forma política, por entenderem que nosso corpo é um ato político por si só. Assim sendo, é possível afirmar que a censura às expressões artísticas é um gesto de silenciamento dos sujeitos, com graves consequências para sociedades democráticas.

4. CONCLUSÕES

Verifico que as discussões desenvolvidas se justificam, e são importantes se desenvolvidas na escola, no sentido de que tais comportamentos me afetaram pessoalmente, quando veiculei a minha produção artística por meio da rede social instagram. Ou seja, a censura permeia o nosso cotidiano, contrariando a liberdade expressiva dos sujeitos.

Em 2018 montei uma exposição chamada “Costurando Corpo Estranho”, que ocorreu entre 11 de maio e 08 de junho, na Biblioteca Pública da Cidade de Pelotas (RS). Após a abertura fotografei algumas de minhas obras e publiquei nos *stories* do instagram, e as imagens foram todas barradas pela rede social por denúncias anônimas feitas pelos meus seguidores.

Concluo que os padrões de beleza atuais ainda são fortemente influenciados pelo período grego, com formas e moldes idealizados. Também ainda persiste uma resistência grande a tais discussões, por uma parte significativa da sociedade, provavelmente por não entenderem interessante discutir assuntos como padrões de beleza, de estética, e de mudar isso, mudar a forma como a sociedade pensa e vê os nossos corpos. Não podemos desconsiderar as questões mercadológicas, e de estímulo ao consumo que permeia tal discussão, pois gera lucros induzir a pessoa a ser magra, a fugir do seu biotipo natural, desconsiderando os impactos psicológicos na vida de uma pessoa considerada “fora do padrão”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, Carol. **O CORPO TEM SUAS RAZÕES: antiginástica e consciência de si.** Traduzido por Estela dos Santos Abreu. São Paulo, Martins fontes, 1977.

GREINER, Christine. **O CORPO: pistas para estudos indisciplinados.** São Paulo: Annablume, 2005.

HAUSER, Arnold. **HISTÓRIA SOCIAL DA LITERATURA E DA ARTE.** São Paulo, Mestre Jou, 1982.

JANSON, H. W. **HISTÓRIA GERAL DA ARTE.** São Paulo. Martins Fontes, 2001.

JOSSO, Marie-Christine. **EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO.** São Paulo: Cortez, 2004.

LAMPERT, Jocielle. **SOBRE SER ARTISTA PROFESSOR.** Florianópolis, UDESC, 2016.

MELINA, Regina. **PERFORMANCE NAS ARTES VISUAIS.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar ed, 2008.

PIRES, Beatriz. **O CORPO COMO SUPORTE DA ARTE: piercing, implante, escarificação, tatuagem.** São Paulo. Editora Senac, 2005.

<<http://www.lgbtoutthere.com/2017/08/exposicao-inedita-sobre-arte-queer-destaque-em-porto-alegre.html>> Acesso em: 28 de maio de 2018.

<<http://atraves.tv/toda-nudez-sera-censurada/>> Acesso em: 04 de julho de 2018.

< <https://revistacult.uol.com.br/home/masp-historia-da-sexualidade/>> Acesso em: 05 de julho de 2018.

< [https://www.infopedia.pt/\\$performance-art](https://www.infopedia.pt/$performance-art) > Acesso em: 05 de julho de 2018.